

HISTÓRIA E ESPAÇO

Este terceiro número da revista *Mosaico* dedica-se a explorar um campo de estudos muito interessante: História e Espaço. Em 2007, a Prof^ª. Dr^ª. Adriana Mara Vaz de Oliveira elaborou a disciplina “História e Espaço” para o Programa de Mestrado em História da Universidade Católica de Goiás, visando atender a uma demanda crescente de historiadores que voltam os seus focos de interesse nessa direção.

Para delimitar esse universo, assim o definiu: “estudo da cidade e do espaço rural relacionado à idéia de ‘cultura’ numa aproximação entre a história, o urbanismo, a arquitetura e a antropologia, considerando as relações entre paisagem, práticas espaciais, significado, simbolismo, identidade, conflitos sócio-espaciais e memória. A dimensão cultural dos conceitos de cidade, paisagem e região. A cultura como definidora de um novo olhar sobre o ambiente construído – cidade e espaço rural – delineado pela paisagem regional, memórias e identidades.”

Ministrada há dois anos, a disciplina “História e Espaço” tem oferecido um leque importante de conhecimento para os mestrandos que, como historiadores contemporâneos, ousam estender os limites tradicionais de suas áreas de pesquisa ou reconhecem tangências importantes de seus objetos de estudo com o campo temático em pauta.

Diante disso, a revista *Mosaico* vem prestigiar a troca de experiências nesse âmbito. No presente número apresenta-se uma relevante produção de artigos científicos, sete deles concernentes ao Dossiê História e Espaço e outros dois com temática livre. Também se disponibilizam os resumos de dissertações defendidas no Programa de Mestrado em História da UCG no primeiro semestre de 2009.

O primeiro artigo do dossiê, “*El espacio moderno: arte, arquitetura y sociedad*”, de Isadora Espinosa Risolo, fala do processo de criação do espaço moderno pelas vanguardas no início do século 20.

“As Minas e o templo – o caso de muitos casos”, de Cláudia Mudado Teixeira, é um texto que viaja para os arraiais das minas setecentistas, refletindo sobre a influência da



Igreja na sua organização e consolidação, usando como instrumento a legislação portuguesa.

Raquel Naves Blumenschein, no artigo “Introduzindo sustentabilidade na cadeia produtiva da indústria da construção”, põe em pauta um tema que desafia os pesquisadores de hoje: a sustentabilidade na produção do espaço construído.

Rodrigo Santos Faria escreve sobre a origem dos eventos históricos, usando as artes visuais como parâmetro para dialogar com estudos de Paul Veyne sobre a escrita da história no texto “Velázquez e Veyne, e as articulações entre a pintura e a história: os processos relacionais na constituição da origem dos eventos históricos”.

Alice Fátima Martins trabalha cinema, ficção científica e cidades em “Cartões postais de cidades que habitam filmes de ficção científica”. Com muita criatividade, busca observar as transformações nas paisagens, desde o início do século 20, através de cartões postais imaginados de cidades de filmes de ficção científica.

“*Ad Insulam brasilis: imaginário e construção do território goiano*”, artigo de Deusa Maria R. Boaventura, lança luz sobre o mito do ouro na capitania de Goiás, observando que a averiguação desse imaginário deu-se por meio da cartografia.

Finalizando o dossiê, Adriana Mara Vaz de Oliveira e Elane Ribeiro Peixoto apresentam “Estudos de bairros: entre a arquitetura e a história”, texto que privilegia o estudo dos bairros de Goiânia sob a perspectiva de sua vida cotidiana. Enfocam, particularmente, o bairro Jardim Goiás.

Como tema livre, Marie-Claude Muñoz, professora da *École des hautes études en sciences sociales*, fala da relação entre franceses e portugueses no início do século 20 em “*Les relations franco-portugaises de 1916 à 1918*”.

Maria Claudia Bonadio usa como fontes de pesquisa as revistas O Cruzeiro e Manchete, entre 1960 e 1964, para estudar, via publicidade da Rhodia Têxtil, a qualidade internacional da moda produzida no Brasil. Seu artigo intitula-se “A ‘revolução no vestuário’: publicidade de moda, nacionalismo e crescimento industrial no Brasil dos anos de 1960”.

Espero que apreciem,

Prof^ª. Dr^ª. Márcia Metran de Mello
Organizadora

